

CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ALZHEIMER EM FINITUDE HUMANA

Maria Luiza Azevedo dos Reis ¹
Glebson Costa Alves ²
Nayara Ariane Laureano Gonçalves ³

RESUMO

A Doença de Alzheimer (DA) pode acometer de forma crônica, progressiva e irreversível o portador, assim há necessidade de uma assistência adequada que promova uma melhor qualidade de vida aos pacientes, em especial aos que estão em processo de finitude humana, nessa óptica destaca-se os cuidados paliativos e sua implementação. O presente artigo tem por finalidade, verificar na literatura a atuação do enfermeiro no cuidado ao idoso diagnosticado com Alzheimer, averiguando as dificuldades, contribuições e adesão das práticas evidenciadas nos cuidados paliativos. Consiste em uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional, de natureza descritiva, com uma abordagem qualitativa. Diante dos resultados encontrados, percebeu-se a escassez de publicações sobre o tema, tornando-se imprescindível aprofundar o conhecimento sobre a DA e cuidados paliativos visando uma melhor qualidade de vida dos pacientes, assim como da assistência fornecida pelos profissionais de enfermagem, reunindo condições favoráveis para um cuidado holístico embasado das necessidades individuais do cliente.

Palavras-chave: Alzheimer; Idoso; Cuidados Paliativos; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento trata-se de um processo natural do crescimento humano, que começa com o nascimento e é finalizado com a morte. O avanço da idade não é um sinônimo de adoecimento e morte, pois essas duas coisas são inerentes ao ser humano, sendo típico do mesmo passar por esses fatores em qualquer estágio da vida, seja ele na velhice ou não (BURLÁ *et al.*, 2014).

Estudos realizados em diferentes países e por diferentes autores, evidenciam que a população idosa é um grupo vulnerável ao adoecimento, dado isso pelo despreparo ao longo da vida e pelo próprio envelhecimento fisiológico do corpo humano, que poderão vir juntamente com problemas relacionados à saúde física e/ou psíquica, ocasionados pela

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, Cuité-PB, luizareis21@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, glebsoncostaalves@email.com;

³ Professor orientador: Mestre do Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais. Professora Auxiliar da Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, Cuité – PB, nayariane@gmail.com.

presença de fatores pessoais e contextuais que favorecem o aparecimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) (BURLÁ *et al.*, 2014; ILHA *et al.*, 2016).

Na velhice, doenças como o Alzheimer que possui caráter crônico, progressivo e irreversível são desafiadoras para os cuidadores em geral e familiares dos idosos portadores, pois os cuidados prestados a essas pessoas demandam mais atenção, significa cuidar daquele que vai se afastando de si próprio, até ficar completamente desconhecido. A doença de Alzheimer (DA) é a forma de demência mais comum correspondendo cerca de 60% à 70% dos casos e que não possui cura (BURLÁ *et al.*, 2014). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esta proporção aumentará gradativamente chegando a um patamar de cerca de 1,2 milhões de pacientes e incidência de 100 mil novos casos anualmente (TALMELLI, 2013; SEIMA, 2014; ILHA. *et al.*, 2016).

Nos últimos anos tornou-se comum nos serviços de saúde pacientes idosos portadores de DA, entre as práticas inovadoras inerentes a esses usuários que não tem prognóstico de cura, foi desenvolvido métodos específicos, capacitação de profissionais em cuidados paliativos, visando um aumento da qualidade de vida em seus últimos momentos. Cuidados Paliativos é uma abordagem que promove a melhoria de vida dos pacientes e seus familiares, que se encontram em finitude de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. É necessário a identificação precoce, avaliação e manejo da dor e outros problemas físicos, psicossocial e espiritual (ANCP, 2012).

Os achados da DA consiste nos sintomas psiquiátricos e vegetativos associados (depressão, insônia, delírio, alucinações, problemas de controle comportamental, transtorno de sono e perda de peso), e também, outras anormalidades neurológicas na doença avançada (aumento do tônus muscular, mioclonia ou distúrbios da marcha), convulsões na doença em estágio avançado (BRASIL, 2013).

Assim, infere-se que em razão da diversidade de necessidades do portador de DA, na fase final de vida, de sua família e cuidadores, associada à complexidade desse sofrimento, nas suas abordagens específicas para cada doente, torna necessário o trabalho do enfermeiro em cuidados paliativos (QUEIROZ, 2014).

A doença de Alzheimer (DA) foi notificada pela primeira vez no ano de 1906 pelo médico alemão Alois Alzheimer, caracterizando-se como uma síndrome neurodegenerativa crônica e irreversível que manifesta-se lentamente levando ao declínio progressivo das funções cognitivas e motoras do indivíduo. Com uma estimativa de 15 milhões de acometidos

e progressivo crescimento, a DA não possui cura e seus tratamentos não impedem sua evolução (ILHA, *et al.*, 2016; VENTURA, 2018).

Por apresentar início insidioso, suas manifestações clínicas pode ser dividida em três estágios, onde seu nível de incapacidade se agrava no decorrer da evolução da doença. Em seu primeiro estágio, considerado leve, ocorre o comprometimento da memória, mudanças de personalidade e nas habilidades visuais e espaciais (ILHA, *et al.*, 2016).

No seu segundo estágio, considerado moderado, ocorre o comprometimento mais elevado de suas funções cognitivas e capacidade de realização de tarefas diárias, maior dificuldade em reconhecer familiares e amigos, insônia e distúrbios do sono, ansiedade, delírios e alucinações. Em seu último estágio da doença, mais grave, além de todos os sintomas supracitados ocorre a perda do controle esfinteriano, peso e apetite e redução gradativa do vocabulário (ILHA, *et al.*, 2016).

Devido ao alto grau de comprometimento cognitivo e motor evidente na doença de Alzheimer, a dependência seja física ou social do idoso portador de DA ao cuidador torna-se cada vez mais presente e continua. Havendo a necessidade de uma orientação por parte dos profissionais de saúde, no intuito de prestar o cuidado adequado e evitar a desgaste físico e psicológico a esse indivíduo que presta o cuidado (ILHA, *et al.*, 2016).

Por apresentar um contato efetivo com os pacientes o profissional de enfermagem torna-se o mais adequado para orientar o cuidador e traçar estratégias de cuidado para esse idoso, como também prestar assistência direta ao paciente de forma integral e sistematizada (FARIA *et al.*, 2018).

No estudo de Faria *et al.* (2018) torna-se compreensível que é competência do enfermeiro no cuidado da DA a orientação e assistência de enfermagem ao paciente e seus familiares. Além do mais realizar visitas domiciliares e encaminhamentos para outros profissionais, planejar, executar, monitorar e avaliar os planos de cuidado. Sendo a consulta de enfermagem o momento oportuno para coleta de dados, exame físico, aplicação de instrumentos de avaliação cognitiva e funcional e assim a elaboração de um plano de cuidados, visando identificar o cuidador principal, estruturas sociais e econômicas.

Mesmo com a ampla atuação do enfermeiro sobre o cuidado da DA torna-se perceptível à necessidade de compreender melhor as particularidades dessa temática, sendo preciso investigar as produções científicas em relação à assistência de enfermagem frente ao cuidado do idoso portador da DA e as indicações para as práticas paliativas. Desse modo, esse estudo tem por objetivo verificar na literatura existente a atuação do enfermeiro no cuidado ao

idoso diagnosticado com Alzheimer, averiguando as dificuldades e as contribuições desta categoria e a adesão das práticas evidenciadas nos cuidados paliativos que poderiam ser aplicadas na assistência desse paciente e dos seus respectivos cuidadores, ressaltando os idosos em processo de terminalidade. Permitindo assim, que haja uma melhor compreensão da patologia em questão, analisando a doença de Alzheimer em seus aspectos clínicos, para que seja possível melhorar o manejo da assistência de enfermagem e esclarecer as possíveis dúvidas sobre esse cuidado diferenciado e incentivando os profissionais para uma maior adesão de práticas dos cuidados paliativos.

METODOLOGIA

O referido estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional, de natureza descritiva, com uma abordagem qualitativa. Tem por finalidade abranger de forma ampla e ordenada as metodologias sistemáticas e seus resultados, buscando ampliar e abranger a visão dos profissionais de enfermagem acerca da temática em questão.

A pesquisa na literatura foi realizada em abril de 2019, através do periódico CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), base de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), biblioteca Virtual em Saúde (BVS), biblioteca SciELO (Scientific Electronic Library on Line) utilizando-se uma combinação de descritores com operadores booleanos, controlados e dispostos segundo as padronizações dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs), incluindo: “alzheimer”, “enfermagem”, “Cuidados paliativos” e “idoso”. Os referidos dados foram coletados através da combinação de descritores em português, cruzados entre si, por meio da busca avançada nas bibliotecas eletrônicas, utilizando o operador booleano “AND” garantindo dessa forma a inclusão de todos os artigos que forem relativos à temática abordada. A questão norteadora da revisão sistemática consistiu em investigar: Qual a importância do profissional de enfermagem aplicar em sua assistência os cuidados paliativos ao idoso com alzheimer em seu processo de finitude?

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados nos últimos 10 anos (2008-2018), com texto completo disponível na biblioteca eletrônica; publicações disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se os artigos que não atenderam aos critérios de pesquisa como: os que não traziam argumentos que respondessem ao questionamento da pesquisa, os que eram anúncios de artigos, os que não disponibilizavam o resumo para verificação e os estudos na forma de editoriais e cartas.

O prosseguimento da análise dos conteúdos encontrados deu-se pela leitura minuciosa dos arquivos na íntegra, a fim de identificar significativamente e responder ao questionamento norteador. Na qual foram compilados, sintetizados, organizados e viabilizados na construção de um banco de dados utilizando o programa Microsoft Office Word. As seguintes características foram contempladas para a pesquisa: título, ano de publicação, periódico, local e região do estudo, objetivos e principais resultados das pesquisas.

Assim, a partir dos critérios mencionados anteriormente, foram encontrados 308 artigos relacionando os descritores “alzheimer”, “enfermagem” e “cuidados paliativos” 84 artigos; “cuidados paliativos” e “idoso” 101 artigos; “cuidados paliativos” e “enfermagem” 335 artigos. Totalizando uma amostra final de 10 estudos nesta revisão sistemática, sendo selecionadas as publicações mais relevantes dentre os critérios de inclusão previamente estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notório que há uma necessidade da assistência da enfermagem ser integral e de qualidade, para que esta gere intervenções resolutivas para os idosos e seus familiares, na decorrência do avanço do Alzheimer. Tal fato pode ser observado através de uma análise dos dados expostos pela Tabela 1, elaborada para facilitar a apresentação e interpretação dos resultados.

Constata-se que 100% dos artigos trazem como principais resultados a qualidade da assistência que deve ser ofertada pelo enfermeiro, ao usuário, família e cuidadores. Demonstrando a necessidade da sensibilização dos profissionais da categoria, que lidam com diariamente com esses pacientes.

Tabela 1 - Descrição dos estudos incluídos na revisão sistemática, segundo autor (es), título, base de dados, ano de publicação e principais resultados. Cuité-Paraíba, maio, 2019.

Título	Autores	Base de dados	Ano	Principais resultados
Cuidados paliativos: Realidade ou utopia?	Rodrigues, I.G; Zago, M.M.F.	Periódico CAPES	2009	Os cuidados paliativos no Brasil são considerados como a assistência integral ao ser humano sem possibilidade de cura, incorporando o paciente e a família como unidade de cuidado. Isto se justifica porque a família sofre também pelo adoecimento e proximidade da morte

Cuidados Paliativos na doença de Alzheimer	Nordon, D.G <i>et al.</i>	Periódico CAPES	2010	e, conseqüentemente, precisa ser cuidada e receber suporte para apoiar seu ente querido até o final e se manter emocionalmente saudável após a morte.
Cuidador Familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio	Fratezi, F.R; Gutierrez, B.A.O.	SciELO	2011	A presença de doenças crônicas que levam o idoso a necessitar de cuidados paliativos impõe sobre o cuidador familiar sentimentos complexos e ambivalentes. Diante desta complexidade, torna-se evidente que a equipe paliativista precisa colaborar junto ao cuidador familiar, no sentido de tentar amenizar essa situação.
Cuidados Paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática.	Fonseca, A. C; Mendes Júnior, W.V; Fonseca, M.J M.	SciELO	2012	As publicações mostram experiências de cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva utilizando as variáveis “satisfação da família quando participa das discussões sobre os cuidados paliativos” e “dificuldades na implementação desse tipo de cuidado por falta de capacitação técnica dos profissionais”.
Cuidados paliativos e Alzheimer: concepções de neurologistas (RJ, Brasil)	Queiroz RB, <i>et al</i>	Periódico CAPES	2014	Promover a comunicação verbal e não verbal para subsidiar o cuidar humanizado ao paciente, de forma a proporcionar apoio, segurança, confiança, transmitir força e esperança, o que é primordial no contexto dos cuidados paliativos.
A utilização da musicoterapia para o paciente portador da doença de Alzheimer: desafios para a enfermagem (MG, Brasil)	Resende JGOS, Carvalho SC	Periódico CAPES	2014	A musicoterapia é uma ferramenta valiosa para a enfermagem, que auxilia no cuidar. Esta possibilita atingir as quatro dimensões humanas do cuidado: a física, a mental, a emocional e a espiritual.
Cuidados paliativos aos pacientes terminais portadores de alzheimer: um olhar diferenciado do enfermeiro (RN, Brasil).	Lima RSA, <i>et al</i>	Periódico CAPES	2016	O enfermeiro deve orientar a família quanto à evolução da doença, das complicações e suas necessidades, intermediando um cuidado diferenciado, paliativo e humanizado.
Reflexões bioéticas a cerca da promoção de cuidados paliativos a	Costa, R.S <i>et al</i>	SciELO	2016	A longevidade humana traz consigo implicações, especialmente sociais e de saúde, que merecem a atenção dos

profissionais a quem competem, pois impõem demandas de cuidados, a partir de um dado momento, tidos como paliativos, ou seja, aqueles capazes de oferecer o cuidado básico de que o ser humano necessita.

A percepção da consulta de enfermagem idosos e cuidadores (PE, Brasil).	Emiliano MS, <i>et al.</i>	Periódico CAPES	2017	A ação da enfermagem visa minimizar o impacto da DA na vida do familiar/cuidador, até a chegada ao diagnóstico e intervenções conclusivas.
---	----------------------------	-----------------	------	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quanto à assistência de enfermagem, cabe a esta realizar atividades de prevenção e na hospitalização, baseando se no processo de humanização onde analisa o paciente como um todo, não focando somente a patologia. Mas visando também nos seus valores, princípios, ideias e atitudes, proporcionando uma melhora na qualidade de vida, incluindo além a orientação da família quanto à evolução da doença, das complicações e suas necessidades (BRASIL, 2013; LIMA *et al.*2016).

A modalidade de cuidados e o tipo de assistência variam individualmente para cada pessoa com Alzheimer, pois depende do seu estágio da doença, seu grau de autonomia, comprometimento físico e/ou cognitivo de seu grau de dependência. Dessa forma o profissional de enfermagem deve promover a comunicação de forma a proporcionar apoio, segurança, confiança, transmitindo força e tranquilidade, dentre as diversas fases no avanço da doença, o que é primordial no contexto dos cuidados paliativos (BRASIL, 2013; QUEIROZ *et al.*,2014).

Portanto, é responsabilidade dos profissionais da enfermagem atuarem contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desses idosos, desta forma assistindo-o integralmente no ambiente, estimulando a pratica de exercícios físicos e mentais, controlando a alimentação, mantendo a socialização, garantindo o repouso adequado, prevenindo lesões atentando-se, para as limitações de cada indivíduo e instruindo a família para que possam proporcionar o melhor cuidado ao idoso com Alzheimer (BRASIL, 2013).

Entre os fatores de risco para a doença de Alzheimer, um dos elementos mais significativos consiste no histórico familiar da doença, pois se parentes de primeiro grau desenvolver a doença esse risco aumenta e a própria idade se torna um fator de risco, o sexo

(predominante no sexo feminino), traumatismos cranianos (a depender do nível da lesão) e entre outros fatores (BRASIL, 2013).

Na avaliação da doença de Alzheimer avalia-se a existência da síndrome demencial, se há duas ou mais áreas da cognição que apresentam déficit, piora progressiva da memória, presença de doenças sistêmicas que possam causar a síndrome, diante disso torna-se indispensável a intervenção da enfermagem para minimizar os impactos da DA para o usuário e familiares, até que seja definido o diagnóstico final (BRASIL, 2013; EMILIANO *et al.* 2017).

Diante disso, percebe-se que o enfermeiro precisa trabalhar com estratégias, articulando com outros profissionais de saúde, visando as complicações do paciente e focando também na família neste processo, pois não é fácil para o cuidador, sendo assim, deve-se articular planos de cuidados, orientações que facilitem o cuidado a pessoa portadora de DA (ASSIS, CAMACHO, 2016).

Um estudo realizado Rezende, Carvalho e Santos (2014) sobre musicoterapia em pacientes acometidos por Alzheimer, mostra que teve efeito positivo, tendo em vista a percepção cognitiva, motora e social comprometida, os pacientes conseguiam interagir através de músicas que tinha significado para eles, retomando sua própria identidade e afetividade perdidas no tempo, assim conversar com a família é fundamental, conhecer a história e desejos do paciente, pois reduzem na sintomatologia da doença quando é implementado alguma terapia alternativa na assistência. Percebe-se que é necessário sensibilização e escuta dos profissionais de enfermagem nesse desenvolvimento, sendo assim, um dos principais princípios dos cuidados paliativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da elaboração desta revisão tornou-se evidente a importância da capacitação dos profissionais da enfermagem acerca dos cuidados paliativos na assistência ao portador da DA, na oferta e no apoio adequado, no qual devem ser humanizados e resolutivos para atender as necessidades do cliente através de um cuidado holístico, atentando para o biológico, psicológico e social do paciente idoso nesse processo de finitude humana.

Assim, deve-se prestar apoio emocional ao paciente e família, estabelecendo uma boa comunicação, passando segurança, tranquilidade, podendo utilizar de atividades e práticas alternativas de cuidado, que viabilizem a harmonia e vínculo entre enfermeiros e pacientes,

pois este conjunto de ações, são pontes de articulação e fatores condicionantes para uma implementação adequada de cuidados paliativos na assistência.

Entretanto, a partir desta pesquisa foi possível observar as dificuldades quanto a limitação da quantidade reduzida de pesquisas, o conteúdo limitado de alguns trabalhos que relacionam a temática, como também se percebe na literatura apresentada que é um tema pouco discutido. Salientando-se a necessidade realização de mais estudos na área, fomentando o conhecimento e valorização das perspectivas do assunto, viabilizando o embasamento científico para uma melhor percepção e atuação do profissional.

Outro fator que chama atenção e é uma problemática, é o fato que os profissionais da saúde não terem conhecimento suficiente, devido a lacunas da graduação ou por não ter interesse na área, porém é necessário mais dedicação e investimento em capacitação profissional através de educação continuada na área de cuidados paliativos e DA para promover um cuidado seguro e eficaz.

Portanto, os cuidados paliativos e DA devem ter mais notoriedade, tendo em vista a necessidade de conhecimento sobre esta temática, favorecendo assim um cuidado baseado na integralidade, equidade e, sobretudo com respeito ao cliente em virtude do seu quadro clínico e aos familiares.

A relevância deste estudo para o meio acadêmico pode ser considerado de extrema importância, pois conforme mencionado ao longo da pesquisa, refere que a tendência da pirâmide etária no Brasil é o envelhecimento, desta forma avaliar o conhecimento dos profissionais acerca da DA é imprescindível, visto a pertinência do assunto, pois o profissional pode lidar com este acometimento em qualquer esfera que compete assistência de enfermagem, como na realização de cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, C.R.C.; CAMACHO, A.C.L.F. Qualidade de vida dos idosos com doença de alzheimer: uma revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v.10, n. 4, p.3631-3645, 2016. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDEF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=29976&indexSearch=ID>. Acesso em: 06 junho 2019.

BURLÁ, C.; PESSINI, L.; SIQUEIRA, J. E.; NUNES, R. Envelhecimento e doença de Alzheimer: reflexões sobre autonomia e o desafio do cuidado. *Rev. bioét.* (Impr.). 2014; 22

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

(1): 85-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n1/a10v22n1.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2019.

COSTA, R.S *et al.* Reflexões bioéticas a cerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 108, p. 170-177, jan-mar,2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n108/0103-1104-sdeb-40-108-00170.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2019.

EMILIANO, M. S, *et al.* A percepção da consulta de enfermagem por idosos e seus cuidadores. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, v.11, n.5, p.1791-7, maio., 2017. Disponível em: [/periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23325/18914](http://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23325/18914)>. Acesso em 20 de Maio de 2019.

FRATEZI, F.R; GUTIERREZ, B.A.O. Cuidador Familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.7, p.3241-3248, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/23.pdf>. Acesso em: 30 de maio.

FONSECA, A. C; MENDES JÚNIOR, W.V; FONSECA, M.J M. Cuidados Paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 24, n. 2, p.197-206, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v24n2/17.pdf>. Acesso em: 13 de maio.

FARIA, K.A. *et al.* Atuação Da Enfermagem Frente Ao Paciente Com Doença De Alzheimer. **Rev. Cient. Elet. De Enfer. Da FAEF**, v. 1, n. 1, jun, 2018. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/cIqpb4OicILMQo5_2018-7-26-10-54-57.pdf. Acesso em: 28 de maio de 2019.

ILHA, S. *et al.* Doença de Alzheimer e estratégias de cuidado. **Esc Anna Nery**, v.20, n. 1, p. 138-146, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100138. Acesso em: 01 de junho de 2019.

LIMA, R.S.A *et al.* Cuidados paliativos aos pacientes terminais portadores de alzheimer: um olhar diferenciado do enfermeiro (RN, Brasil). **Revista Saúde**, v. 10, n.1 (ESP), 2016. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2647/2000>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS/ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. 2a Ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 1.298, de 21 de novembro de 2013. **Diário Oficial da União**. Brasília - DF. n. 22, p.66. p. 85-93, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2013/prt1298_21_11_2013.html. Acesso em: 10 de maio de 2019.

NORDON, D.G *et al.* Cuidados Paliativos na doença de Alzheimer. **Rev. Fac. Ciênc. Méd.** Sorocaba, v. 12, n. 2, p. 1 - 3, 2010.

QUEIROZ, R.B *et al.* Cuidados paliativos e Alzheimer: concepções de neurologistas.

Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, set/out; v. 22, n.5, p.686-92, 2014. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a17.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

REZENDE, J.G.O.S.; CARVALHO, S.C.; SANTOS, V.R.P. A utilização da musicoterapia para o paciente portador da doença de Alzheimer: desafios para a enfermagem. **Saberes Interdisciplinares**, São João del-Rei, MG, n. 14, p.69-80, jul./dez. 2014. Disponível em: [http://186.194.210.79:8090/revistas/index.php/Saberes Interdisciplinares/article/view/38](http://186.194.210.79:8090/revistas/index.php/Saberes%20Interdisciplinares/article/view/38). Acesso em: 06 junho 2019.

RODRIGUES, I.G; ZAGO, M.M.F. Cuidados paliativos: Realidade ou utopia?. *Cienc Cuid Saude* v.8 (suplem.), p.136-141, 2009. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9740/5543>. Acesso em 03 de maio de 2019.

SEIMA, M.D.; LENARDT, M.H.; CALDAS, C.P. Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. **Rev Bras Enferm**, v. 67, n.2, p. 233-40, mar-abr, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n2/0034-7167-reben-67-02-0233.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

TALMELLI, L. F. S. *et al.* Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência. **Acta Paul Enferm**, v. 26, n.3,p. 219-25, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n3/03.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2019.